



DA TENACIDADE

Ser-se tenaz é usualmente uma virtude quando a tenacidade está direccionada para a mudança positiva e não para algo aparente na forma mas claramente diferente na essência, a apatia. Se observarmos ambos os comportamentos eles têm na forma uma continuidade só que o tenaz direcciona a energia para o movimento constante e o apático para a ausência de movimento constante. Claro que este processo não se manifesta cem por cento do tempo...

Que interessa isto para a aprendizagem das Artes Marciais e da vida? Lembro-me de uma frase que talvez ajude a entender:

Há três tipos de pessoas:

- 1. Os que fazem as coisas acontecer;*
- 2. Os que vêem as coisas acontecer;*
- 3. Os que se interrogam sobre o que está a acontecer.*

A tenacidade pressupõe uma vontade instituída e centrada em um objectivo e ela pode ser facilmente entendida por uma força representada pela água. Aquele que é verdadeiramente tenaz tem de ser constante e pró-activo, e não alguém que tem momentos de explosão porque esse temperamento ígneo consome-se facilmente necessitando de paragens para “recarregar as baterias”.

Um dos perigos que a tenacidade traz frequentemente é da teimosia. O tenaz ao querer algo com intensidade pode perder a capacidade de se adaptar a novas evoluções das situações que obrigam a uma visão, a uma perspectiva nova do problema, e portanto a soluções diferentes.

No Kenjutsu e outras artes afins esta problemática é frequente. Julgamos que é com uma explosão de força física e/ou mental que efectuamos a técnica e conseguimos ultrapassar o momento e é isso que fazemos no inicio enquanto não conseguimos entender o que nos está a ser ensinado e não incorporamos isso na nossa maneira de ser. Quando estamos numa fase de trabalho em sotai dosa (trabalho a dois) e perante um oponente mais jovem, mais agressivo, técnica e corporalmente, todo fogo, podemos ficar intimidados e agir com a mesma disposição, o que vai consumir rapidamente a nossa energia ou então ficamos bloqueados. A verdadeira experiência irá reagir tranquilamente. A tenacidade, contraria a situação contrária aos nossos "interesses", usando a capacidade de nos centrarmos, usando toda a experiência que se adquiriu ao longo do tempo através do sentir da essência do suburi. Podemos aqui ver o suburi como o pingar da torneira que consome a pedra do lava-loiças, tranquilamente, tenazmente. Esta é uma das razões porque o suburi é normalmente a fase inicial de



trabalho de uma aula técnica e ele se repete ao longo dos anos mesmo em praticantes mais experientes, ajudando a desenvolver uma tenacidade normal.

Quando observamos um homem de oitenta ou noventa anos a executar certas técnicas estamos a observar estas questões. O acumular de anos de prática, com tenacidade, com objectividade mas também abertos à mudança interior que se vai verificando produz a mudança verdadeira. Não vamos confundir o “querer” com a tenacidade. O tenaz faz porque sabe que deve o que quer porque julga que sabe o que quer. Aquele que quer não faz na mudança mas na continuidade pois ele é “fogo”.

Numa perspectiva de análise estratégica... Estas questões podem parecer corriqueiras mas nelas residem a diferença entre a verdadeira mudança e o estar em esforço a alterar para tudo continuar na mesma.

O tenaz tem de ser alguém com uma estratégia a médio e longo prazo. O esforço intenso, porque não pode manter-se por tempos prolongados, é de uma estratégia a curto prazo e que frequentemente peca por incorrecta. Fazer as coisas acontecer verdadeiramente e com solidez exige da vida tenacidade, vontade de mudar e agir nesse sentido, sem tensões, sem ansiedades, sem desejo.

Estejamos atentos naquilo que nos motiva move. Será a tenacidade ou a apatia?

Lisboa, 4 de Fevereiro de 2014